

JORNADA DE LUTA NACIONAL PARA CONTAGEM DE TEMPO PERDIDO E PROGRESSÃO NA CARREIRA

Greve dos professores nos Açores com adesão abaixo dos 20 por cento



MANIFESTAÇÃO Cerca de duas dezenas de professores manifestaram-se junto à secretaria regional da Educação e Cultura

A greve dos professores teve uma adesão de cerca de 20 por cento nos Açores. A jornada de luta nacional teve mais sucesso no continente e Madeira.

O presidente do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA), António Lucas, reconheceu que a adesão na Região à greve nacional de professores não atingiu os números esperados.

Em declarações ao DI, António Lucas disse que “a greve nacional foi um sucesso no continente e na Madeira. Não posso dizer o mesmo relativamente aos Açores”.

A adesão à greve nacional dos professores de ontem nos Açores não chegou aos 20 por cento e encerraram apenas seis escolas de pequena dimensão.

Para António Lucas, “provavelmente a mensagem do sindicato não chegou devidamente aos pro-

fessores”.

O sindicalista apontou, ainda, como causa para a fraca adesão à greve o facto de “a outra estrutura sindical” (Sindicato Democrático dos Professores dos Açores), ter apelado aos seus associados para não aderirem à jornada de luta.

“Tenho que penalizar a outra estrutura sindical, que apesar de estar em convergência com a FEN-PROF e a FNE que promoveram a greve a nível nacional nos Açores assumiu uma posição diferente, justificando aos seus associados a sua postura com o facto de pretender efetuar uma greve regional no próximo ano”, afirmou.

Por outro lado, António Lucas con-

siderou que uma das razões para a fraca adesão à greve “tem a ver com o facto de os professores perderem um dia de salário” e que essa situação agrava ainda mais terem perdido alguns rendimentos por diversas formas ao longo dos últimos anos.

No âmbito da jornada de luta, o SPRA entregou ontem na Assembleia Legislativa, Presidência do Governo Regional e secretaria regional da Educação e Cultura, uma moção onde reivindica a recuperação de tempo de serviço para professores e educadores.

A moção refere que os professores e educadores pretendem a recuperação dos anos em que a carreira esteve congelada com a contagem integral do tempo de serviço para efeitos de reposicionamento e progressão na carreira.

“Para satisfação desta junta reivindicação, os professores e educadores estão abertos à negociação de

uma recuperação faseada do tempo que esteve congelado, mantendo-se, contudo, indisponíveis para perda, ainda que parcial, de anos de serviço que foram cumpridos com inegável reconhecimento e mérito”, adianta o texto da moção. Os dirigentes do SPRA vão ser recebidos numa audiência pelo presidente do Governo Regional, Vasco Cordeiro, na próxima terça-feira, em Ponta Delgada.

Segundo António Lucas, o SPRA pretende abordar com Vasco Cordeiro as razões sobre a luta dos professores para a recuperação dos direitos perdidos desde 2009.

O Governo da República admite a possibilidade do tempo de serviço dos professores ser contado, mas de forma faseada.

A medida vai ser negociada com as estruturas representativas dos sindicatos de professores que voltam a reunir-se hoje com o Governo da República. **di**